



## PRÁTICAS DE EXTENSÃO RELATIVAS À INSERÇÃO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: MANEIRAS DE EXPANDIR A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

*EXTENSION PRACTICES CONCERNING THE INSERTION OF INFORMATION MANAGEMENT IN ORGANIZATIONS: WAYS TO EXPAND THE INFORMATION PROFESSIONAL'S WORK IN THE LABOR MARKET*

Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Camila de Biaggi

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Ieda Pelógia Martins Damian

Universidade de São Paulo

Edição Especial

Anais do 2º Encontro  
Regional Norte-  
Nordeste de  
Educação em  
Ciência da  
Informação – 2º  
ERECIN N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/  
conci.v1i2.10248](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10248)



**RESUMO:** A pesquisa acadêmica é importante para o desenvolvimento social e econômico do país. Todavia, seja teórica ou não, a pesquisa deve se basear no resultado prático que traz e em como pode contribuir para vida das pessoas e das organizações. As pesquisas devem ser desenvolvidas com perspectivas de aplicação ou de reflexão que levarão ao caminho da prática. É por isso que projetos de extensão são relevantes no âmbito acadêmico; eles viabilizam o trabalho dos pesquisadores. Nesse trabalho, se aborda o campo da Ciência da Informação e, principalmente, a importância da extensão praticada nessa área para a popularização e consistência dos profissionais da informação no mercado de trabalho. Assim, o presente trabalho tem como problema: como as práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações podem colaborar com a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho? O objetivo é refletir a importância do desenvolvimento de práticas de extensão por parte dos pesquisadores da Ciência da Informação, relativas à inserção da gestão da informação nas organizações, como forma de expandir a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa. Os resultados das discussões demonstraram que as práticas de extensão são capazes de popularizar as áreas que estão inseridas no campo da Ciência da Informação, como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, de maneira que as pessoas e as organizações passam a conhecer melhor essas áreas e suas relevâncias para os contextos organizacionais. Destaca-se que a inserção dos processos de gestão da informação é o primeiro passo para que os pesquisadores consigam se adentrar as organizações, a fim de buscar reconhecimento da prática profissional de bibliotecários, arquivistas, museólogos e cientistas da informação, como profissionais essenciais para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Extensão. Ciência da Informação. Gestão da Informação. Profissional da Informação. Mercado de trabalho.

**ABSTRACT:** A pesquisa acadêmica é importante para o desenvolvimento social e econômico do país. Todavia, seja teórica ou não, a pesquisa deve se basear no resultado prático que traz e em como pode contribuir para vida das pessoas e das organizações. As pesquisas devem ser desenvolvidas com perspectivas de aplicação ou de reflexão que levarão ao caminho da prática. É por isso que projetos de extensão são relevantes no âmbito acadêmico; eles viabilizam o trabalho dos pesquisadores. Nesse trabalho, se aborda o campo da Ciência da Informação e, principalmente, a importância da extensão praticada nessa área para a popularização e consistência dos profissionais da informação no mercado de trabalho. Assim, o presente trabalho tem como problema: como as práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações podem colaborar com a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho? O objetivo é refletir a importância do desenvolvimento de práticas de extensão por parte dos pesquisadores da Ciência da Informação, relativas à inserção da gestão da informação nas organizações, como forma de expandir a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa. Os resultados das discussões demonstraram que as práticas de extensão são capazes de popularizar as áreas que estão inseridas no campo da Ciência da Informação, como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, de maneira que as pessoas e as organizações passam a conhecer melhor essas áreas e suas relevâncias para os contextos organizacionais. Destaca-se que a inserção dos processos de gestão da informação é o primeiro passo para que os pesquisadores consigam se adentrar as organizações, a fim de buscar reconhecimento da prática profissional de bibliotecários, arquivistas, museólogos e cientistas da informação, como profissionais essenciais para o mercado de trabalho.

**Keyword:** Extensão. Ciência da Informação. Gestão da Informação. Profissional da Informação. Mercado de trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, se aborda o campo da Ciência da Informação e, principalmente, a importância da extensão ser praticada nessa área, para popularização e consistência dos profissionais da informação no mercado de trabalho.

Assim, o presente estudo tem como problema: como as práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações podem colaborar com a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho? O objetivo é refletir a importância do desenvolvimento de práticas de extensão por parte dos pesquisadores da Ciência da Informação, relativas à inserção da gestão da informação nas organizações, como forma de expandir a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa.

Segundo Malin (2012), o profissional da informação deve ser considerado multidisciplinar, de modo que possa atuar em diversos segmentos, assim como em organizações públicas ou privadas. Por isso, o estudo se justifica por enfatizar a

importância da interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Administração, porque evidencia o profissional da informação como membro ativo e imprescindível para os ambientes organizacionais, capaz de articular práticas que contribuem com o sucesso das empresas, assim como os próprios administradores.

## 2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

A informação se constitui em um recurso que permeia de maneira incontestável o ambiente organizacional. A utilização da informação, enquanto recurso estratégico, requer um trabalho de tratamento que vai desde a identificação das necessidades informacionais até a efetiva disponibilização para os usuários, sendo este processo denominado Gestão da Informação (GI). A GI se refere aos ativos informacionais tangíveis, voltada para as atividades relacionadas à aquisição, organização, tratamento, disseminação e uso da informação (BITTENCOURT; CIANCONI, 2012; SANTOS; VALENTIM, 2014).

### 2.1 *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*: uma união que se dá pelas práticas de extensão

A informação tem sido analisada como elemento principal dos processos de tomada de decisão. Dessa maneira, é relevante agregar valor a informação, a fim de transformá-la em conhecimento, apoiando, assim, o planejamento estratégico da organização. Davenport (1998, p. 173) explica que a GI é um “[...] conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como a instituição obtém, distribuem e utilizam a informação e o conhecimento, buscando resultados de qualidade [...]”.

Em vista disso, o profissional da informação precisa desenvolver práticas de atuação voltadas à inserção da GI. Para que esse profissional esteja mais preparado a se inserir no mercado de trabalho indica-se possuir formação tanto no nível *stricto sensu*, como no *lato sensu*, pois um complementa o outro no nível de aprendizagem e são capazes de aumentar a capacidade do profissional no seu cotidiano de trabalho.

Segundo Rodrigues (1999), é importante ressaltar que, no contexto que envolve as funções da universidade, as práticas de extensão podem contribuir para uma nova perspectiva de colocação de seus trabalhos a serviço dos interesses da grande maioria da população. Nesse ponto, essas práticas são contribuições que

procuram satisfazer os interesses de uma grande maioria dos beneficiados. A respeito disso,

[...] há de se afirmar que ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico (SANTOS, 2010 apud UNIMONTES, 2011, p. 1).

Assim, a extensão proporciona um saber diferenciado, a partir de conhecimentos teóricos que são colocados em prática, de modo a proporcionar a reflexão de como a gestão da informação pode contribuir para a atuação do profissional da informação. Deste modo, este profissional se qualifica para desenvolver práticas de extensão voltadas aos ambientes organizacionais, de maneira que o ensino possa romper o paradigma da sala de aula e sair do ambiente da universidade, para que haja troca e disseminação de informações.

### 3 METODOLOGIA

Para esse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, que, segundo Oliveira (2010, p.117):

[...] possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Para a revisão bibliográfica, foram utilizados artigos, trabalhos científicos e livros que serviram de base para o desenvolvimento do referencial teórico desse estudo. O desenvolvimento do referencial teórico foi baseado em textos publicados, que foram importantes para a discussão e reflexão teórica que envolve a temática. Todo o material selecionado para o desenvolvimento desta pesquisa foi consultado

no Portal de Periódicos da CAPES, da SCIELO, da BRAPCI e nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Também foram selecionados os livros publicados no acervo bibliográfico Parthenon da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), utilizando as seguintes palavras-chave: Práticas de extensão. Ciência da Informação. Gestão da Informação. Profissional da Informação. Mercado de trabalho do profissional da informação. Assim, a partir da busca bibliográfica, foi possível realizar a construção do referencial teórico e dar consistência às ideias oriundas das discussões e reflexões.

#### 4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Diante do que foi contextualizado, pôde-se refletir que a Ciência da Informação é um campo científico que ganha maior destaque acadêmico do que propriamente profissional/mercadológico, e este é um paradigma que demanda por quebra, pois é um contexto que acarreta na falta de personalidade e popularidade do campo. Por exemplo, as áreas do direito, engenharias, administração, ciências médicas e outros, são reconhecidas tanto em âmbito acadêmico quanto profissional, pela sociedade em geral. Já quando se fala em Ciência da Informação muitas pessoas não conhecem exatamente o que é e onde atua um cientista da informação, que é empiricamente conhecido como um profissional que lida com computação e/ou tecnologia, restritamente.

Além disso, é uma área mais voltada ao ambiente acadêmico, mas que possui diretrizes e funções relevantes para ser aplicada no contexto organizacional, principalmente no âmbito de uma sociedade pautada pelo valor e uso da informação e do conhecimento tanto em organizações públicas como privadas.

Mesmo que a GI seja, na maioria das vezes, direcionada apenas à informação registrada, de uma maneira mais técnica, explícita e sem contato humano, nesta pesquisa, afirma-se que a GI é o cerne introdutório de se fazer e de se utilizar a Ciência da Informação, e que por ser uma ciência social e atrelada diretamente aos fatores humanos, deve e necessita ser trilhada, explorada e descoberta também no campo das organizações.

De acordo com Robredo (2003), a Ciência da Informação pode ser considerada uma ciência básica e aplicada, que possui como objetivo principal buscar maneiras

para o melhor uso da informação. Logo, pode-se notar que, em um primeiro momento, a GI é o cerne da Ciência da Informação, que adota e necessita de fatores empresariais para administrá-la, que nesse caso são os indivíduos que rodeiam a informação, em qualquer ambiente que seja.

Com isso, presume-se que o campo da Ciência da Informação é responsável por incentivar práticas de extensão voltadas ao ato de inserir da GI nas organizações, ou seja, em instituições que estão fora da academia, pois essa atitude fará com que a Ciência da Informação seja mais reconhecida fora da academia e também com que os profissionais da informação consigam ganhar mais notoriedade e reconhecimento no mercado de trabalho, principalmente no empresarial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho partiu do seguinte problema: como as práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações podem colaborar com a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho? O objetivo foi refletir sobre a importância dos pesquisadores da área da Ciência da Informação desenvolver práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações como forma de expandir sua atuação no mercado de trabalho.

Inicialmente, considerou-se que o primeiro passo para potencializar a atuação dos profissionais da informação no contexto organizacional está sob a responsabilidade dos pesquisadores e dos próprios profissionais da área, mediante a criação de projetos de extensão e aplicação prática da gestão da informação, visto que esse é um processo básico e muito importante para o desenvolvimento das organizações. Ademais, pode-se dizer que mesmo sendo um processo gerencial básico, muitas organizações sequer conhecem quais os princípios e objetivos da gestão da informação.

Acredita-se que esse tipo de reflexão sobre a aplicação prática dos processos e metodologias da Ciência da Informação no âmbito organizacional é importante para o desenvolvimento do seu campo científico. Por fim, indica-se, como pesquisas futuras, uma investigação que idealize um projeto de extensão e aplique um processo da Ciência da Informação em uma organização, e utilize o espaço acadêmico e científico para relatar essa experiência.



## REFERÊNCIAS

BETTENCOURT, M. P; CIANCONI, R.B. Gestão do conhecimento: um olhar sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. ANCIB. v. 5, n. 1. 2012.

BRASIL, escola superior aberta. Você sabe a diferença entre lato-sensu, stricto-sensu e MBA?. 2016. Disponível em: <<https://www.esab.edu.br/voce-sabe-a-diferenca-entre-lato-sensu-stricto-sensu-e-mba/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

ROBREDO, J. Epistemologia da Ciência da Informação Revisitada. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. p. 1-23.

RODRIGUES, M. **Universidade, extensão e mudanças sociais**. Uberlândia, 1999. Base de dados do google acadêmico. Disponível em: <<http://scholar.googleusercontent/>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

RODRIGUES, A. L. L; PRATA, M. S; BATALHA, T. B. S. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação- Ciências humanas e sociais**, v.1, n. 16, p.141-148, mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SANTOS, C. D; VALENTIM, M. L. P. As Interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. v. 4, n. 2, p. 19-33. 2014.

SAEGER, M. M. M. T. et al. Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de Gestão da Informação nas organizações. **Páginas a&b**. s. 3, n. 6, p. 52-64, 2016. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/1545/1590>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

UNIMONTES, V. **Ensino, pesquisa e extensão**: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, Novembro de 2011. Disponível em: <<https://scholar.google.com/scholar?q=cache:T1JefkUCcqUJ:sc>>. Acesso em: 26 ago. 2012.